

---

## Heidegger e a obra de arte como acontecimento historial-político

André Duarte

**Resumo.** Discute-se o caráter historial-político conferido à obra de arte por Heidegger no ensaio “A origem da obra de arte” (1936). A hipótese da investigação é que a interrogação pela origem da obra de arte é, simultaneamente, uma interrogação pela possibilidade da apropriação genuína da história sob a forma de um novo começo, problema que não estava no centro do projeto da ontologia fundamental. O ensaio “A origem da obra de arte” é considerado como uma primeira etapa da formulação da tese heideggeriana dos anos 40 sobre a história ocidental como história do ser. Essa transformação na concepção ontológica da história também se faz acompanhar por um deslocamento importante na compreensão heideggeriana da relação entre filosofia e política. Se em 1933, no Discurso do Reitorado, cabia à filosofia conduzir a revolução do Dasein do povo alemão no cumprimento de sua missão histórica, no ensaio de 1936 Heidegger já se mostra mais cauteloso, visto que agora a própria política se transforma em tema digno de questionamento, isto é, assume o estatuto de pergunta desprovida de resposta, aspecto que se evidencia no confronto com a tese hegeliana a respeito da arte como objeto do passado, isto é, incapaz de esclarecer o próprio presente.

**Palavras-chave.** Heidegger, Obra de arte, Política, História.

**Abstract.** The text discusses the historial-political character attributed by Heidegger to the artwork in his 1936 essay “The origin of the work of art”. The main argument is that Heidegger’s analysis of the artwork is simultaneously an inquiry into the possibility of a new beginning in history by means of a genuine appropriation of history, a subject-matter that was altogether absent during the project of the fundamental ontology. The essay on the artwork is considered as a first step in Heidegger’s formulation of his later thesis concerning Western history as the history of Being. Incidentally, this shift in Heidegger’s understanding of history also affects the way he understands the relationship between politics and philosophy. If in his 1933 Rectorial Speech he had stressed that philosophy ought to lead the German Dasein revolution to the fulfillment of its historic mission, in the 1936 essay he then assumes a rather cautious attitude, since by now politics is itself transformed into a theme worth of questioning, for which the philosopher has no ready answer whatsoever. This becomes evident in his inquiring of Hegel’s thesis about the artwork as an object whose enlightening capacity has been definitely weakened and confined to the past.

**Keywords.** Heidegger, Artwork, Politics, History.

## Mundo, terra e “não-encobrimento” em *A origem da obra de arte*

Laura de Borba Moosburger

**Resumo.** O presente artigo dedica-se a explicitar o modo como Heidegger, em *A origem da obra de arte*, pensa o “não-encobrimento” (*Unverborgenheit*) como uma interpretação da obra de arte. Seu ensaio se compõe de dois tons entrelaçados: um “negativo” de crítica à estética e um “positivo” de sua própria leitura da obra de arte. Quanto ao primeiro, consideraremos a crítica às noções de símbolo, representação, forma e matéria; desarticulando essas noções, Heidegger introduzirá sua tese de que a obra de arte não representa nem simboliza, mas nela acontece o próprio real, isto é, nela se dá não-encobrimento. O par mundo-terra vem a suplantar o par matéria-forma: “instalando um mundo e elaborando a terra”, a obra de arte compõe o próprio não-encobrimento. Para compreender o progresso do ensaio, acompanharemos as duas interpretações do autor, a primeira de uma pintura de Van Gogh e a segunda de um templo grego.

**Palavras-chave.** Obra de arte, Mundo, Terra, Não-encobrimento.

**Abstract.** The present article aims to show how Heidegger, in *The origin of the work of art*, thinks about “unconcealment” (*Unverborgenheit*) as an interpretation of the artwork. His essay has two intertwined tones: a “negative” tone, criticizing Aesthetics, and a “positive” tone of his own interpretation of the artwork. About the first, we shall consider the critique to the notions of symbol, representation, form and matter; by disarticulating these notions, Heidegger introduces his thesis that the artwork neither represents nor symbolizes, but in it the reality itself happens, that is to say, in it “unconcealment” happens. The pair world-earth comes to supplant the pair form-matter: by “installing a world and elaborating the earth”, the artwork compounds unconcealment itself. To reach the essay’s progress, we will follow both interpretations of the author, one of a Van Gogh’s painting, the other of a Greek temple.

**Keywords.** Artwork, World, Earth, Unconcealment.

## A relação entre o espaço e a arte no Heidegger tardio

Ute Guzzoni

**Resumo.** O artigo defende a tese segundo a qual, no interior do pensamento tardio de Heidegger, há uma perda progressiva da importância do pensamento historial do ser (*seinsgeschichtlichen Denkens*) e uma valorização do pensamento do mundo (*Weltdenken*). Nessa nova perspectiva, a relação entre ser (*Sein*) e ente (*Seiende*) dá lugar à relação entre mundo (*Welt*) e coisa (*Ding*). Essa mudança pode ser percebida de modo claro nas reflexões sobre a arte e o espaço. Na primeira parte do texto, são esclarecidas algumas determinações fundamentais do espaço a partir dos conceitos de instalar (*Einräumen*) e de região de encontro (*Gegend*). Na segunda parte, aprofunda-se o que foi dito na primeira por meio de uma análise da obra de arte. Primeiramente é visto como Heidegger relaciona a escultura e o espaço. O artigo se encerra com algumas observações sobre a composição poética (*Dichtung*).

**Palavras-chave.** Arte, Espaço, Pensamento historial do ser, Pensamento do mundo, Escultura, Composição poética.

**Abstract.** The present article argues that there is, in Heidegger's later thought, a progressive decline of importance of the being-historically thinking (seinsgeschichtlichen Denkens) and a increasing value of the worldthinking (Weltdenken). In this new perspective the relation between being (Sein) and beings (Seiende) gives place to the relation between world (Welt) and thing (Ding). This change can be clearly observed in the reflections about art and space. In the first part of the text, some fundamental determinations of space are explained, based on the concepts of "to make space" (Einräumen) and of country (Gegend). In the second part, the issues introduced in the first part are deepened, analysing the work of art. Firstly, the way in which Heidegger connects the sculpture and the space is analysed. The article is concluded with some observations concerning poetry (Dichtung).

**Keywords.** Art, Space, Being-historically thinking, Worldthinking, Sculpture, Poetry.

## Sobre A arte e o espaço, de Martin Heidegger

Ligia Saramago

**Resumo.** O presente estudo focaliza a questão do espaço tal como esta é tratada por Heidegger na conferência A arte e o espaço (Die Kunst und der Raum), de 1969. Neste escrito se encontram reunidos alguns dos mais importantes temas do autor – tais como os de arte, técnica, linguagem e o do habitar –, então abordados em suas conexões com a topologia heideggeriana. O problema do corpo, ou da corporalidade, recebe nesta conferência uma interessante abordagem pelo viés da arte da escultura, trazendo elementos poucas vezes encontrados nas reflexões de Heidegger sobre o espaço.

**Palavras-chave.** Arte, Espaço, Técnica, Linguagem.

**Abstract.** The present study focuses on the question of space as discussed by Heidegger in the conference Art and Space (Die Kunst und der Raum), from 1969. Some of the most important subjects of the author – such as art, technique, language and dwelling – can be found in this writing in its connections with the heideggerian topology. The problem of the body, or of the corporality, receives in this conference an interesting approach through the art of sculpture, bringing elements not frequently found in Heidegger's reflections on space.

**Keywords.** Art, Space, Technique, Language.

## A origem da obra de arte

José Luiz Furtado

**Resumo.** Seguindo a idéias de Michel Henry sobre fenomenologia e sobre arte, propomos pensar a essência do objeto estético a partir da afetividade, em oposição às investigações que partem da estrutura da consciência intencional. Por esta via tentaremos elucidar filosoficamente o sentido da afirmação de que “sem vibração interior não há arte” (Kandinsky).

**Palavras-chave.** Fenomenologia, Afetividade, Sensibilidade, Abstração.

**Abstract.** Following Michel Henry's ideas on phenomenology and art, we analyze the essence of the aesthetic object as affectivity in opposition to some studies that treat it as intentional consciousness. In such a way we try to elucidate the statement that says that "without vibrancy there is no art" (Kandinsky).

**Keywords.** Phenomenology, Affectivity, Sensibility, Abstraction.

## A estética na filosofia da arte de Arthur Danto

Noéli Ramme

**Resumo.** O objetivo deste artigo é explorar um aspecto do conceito de fim da arte na filosofia de Arthur Danto. Mais especificamente, ele irá tratar da sua afirmação de que o fim da arte é apenas o fim de uma "era da arte", da qualificação desta como a "era da estética" e também da reivindicação de que a estética é apenas um capítulo contingente na filosofia da arte. Primeiramente, vou mostrar o aspecto histórico do fim da estética através da análise das críticas formuladas por Danto à teoria crítica de Greenberg pelo fato desta ter sido incapaz de dar conta das transformações ocorridas na arte a partir do fim dos anos 50. Em seguida, vou tratar da sua noção de experiência estética e de interpretação das obras de arte. Para esclarecer a mudança que Danto advoga vou mostrar que a sua noção de interpretação pode ser comparada à noção wittgensteiniana de ver-cómo.

**Palavras-chave.** Fim da arte, Experiência estética, Interpretação, Ver-cómo.

**Abstract.** This article aims to explore an aspect of the concept of the end of the art in the philosophy of Arthur Danto. More specifically, it will deal with the assertion according to which the end of the art is only the end of an "era of the art", of its qualification as the "era of aesthetics" and also of the claim that aesthetics is a contingent chapter in the philosophy of art. First, I will show the historical aspect of the end of aesthetics through the analysis of the critique formulated by Danto to the critical theory of Greenberg for its incapability to account for the transformations occurred in art from the late 50's on. After that, I will deal with his notion of aesthetic experience and interpretation of the works of art. To clarify the change claimed by Danto I will show that his notion of interpretation can be compared with the wittgensteinian notion of aspect seeing.

**Keywords.** End of the art, Aesthetic experience, Interpretation, Aspect seeing.

## A percepção após a interpretação na filosofia da arte de Danto\*

Eduardo Coutinho Lourenço de Lima

**Resumo.** Este artigo defende a teoria da percepção de obras de arte de Danto contra as críticas de Joseph Margolis. Margolis não aceita a premissa inicial de Danto, segundo a qual é possível que uma obra de arte e uma mera coisa sejam indistinguíveis, ao menos se nos limitarmos a suas

propriedades sensíveis. De acordo com Margolis, essa teoria pressupõe uma noção de percepção excessivamente restrita, a qual supostamente está comprometida com teorias dos dados sensíveis, atualmente inaceitáveis. Tento mostrar que a crítica de Margolis depende de uma compreensão errônea da distinção de Danto entre percepção e interpretação. Valendo-me de um argumento externalista de Danto, tento também mostrar que percepção não antecede a interpretação, mas, na verdade, ocorre após a interpretação, de forma que a noção de percepção de Danto é, nesse sentido, negativa.

**Palavras-chave.** Percepção, Interpretação, Indiscerníveis, Dados Sensíveis.

**Abstract.** This paper aligns itself with Arthur Danto's theory of perception of artworks against Joseph Margolis's criticism. Margolis has attacked Danto's premise that it may be impossible to tell an artwork from a mere thing, as long as one sticks to sensible properties. He claims that it presupposes an exceedingly restricted notion of perception, one that is supposedly committed to nowadays unacceptable sense-data theories of perception. I argue that Margolis's criticism depends on his misleadingly construing Danto's distinction between perception and interpretation. Drawing upon an externalist argument of Danto, I also try to show that perception is not prior to interpretation, but actually follows it, in such a way that Danto's is a negative notion of perception.

**Keywords.** Perception, Interpretation, Indiscernibles, Sense-data.

---

## Figuras do deslocamento: Danto, Freud, Duchamp

Guilherme Massara Rocha

**Resumo.** O objetivo do presente trabalho é discutir a noção de deslocamento no âmbito da arte e da reflexão estética. Para tanto, as obras do filósofo norte-americano Arthur C. Danto, do psicanalista vienense S. Freud e do artista francês Marcel Duchamp são examinadas pontualmente. Como se poderá observar, o caráter inaugural da obra de Duchamp é solidário com procedimentos estéticos que incidem de forma bastante particular sobre as relações linguagem/objeto. Procedimentos esses que a filosofia e a psicanálise ajudam a esclarecer.

**Palavras-chave.** Deslocamento, Identificação, Beleza da indiferença, Linguagem.

**Abstract.** This work aims to discuss the concept of displacement and its use on artistic and aesthetical fields. In order to proceed with this examination, some aspects of A. Danto's philosophy, S. Freud's psychoanalysis and M. Duchamp's art are considered. Duchamp's work is largely considered as pioneer on contemporary arts, and its particular procedures of displacement between language and objects are widely elucidated by some of Freud and Danto's ideas.

**Keywords.** Displacement, Identification, Beauty of indifference, Language.

## A arte para além da Estética: arte contemporânea e o discurso dos artistas

Luzia Gontijo Rodrigues

**Resumo.** O artigo coloca em contraste dois momentos do discurso sobre a arte: aquele que envolve a progressiva constituição da Estética e o posterior de crise deste sistema. Identifica-se este último à emergência da arte contemporânea e à correlata apropriação, por parte dos artistas, da autoridade do discurso sobre suas criações e ações.

**Palavras-chave.** Arte contemporânea, O discurso dos artistas, Estética, Arte e discurso.

**Abstract.** The article addresses two conflicting moments of the discourse about art: one that covers the whole constitution of Aesthetics; the other, the one of the crisis of this system. The latter is that of the blossoming of contemporary art, and the correlated appropriation by the artists of the discourse on their actions and creations.

**Keywords.** Contemporary art, The artists' discourse, Aesthetics, Art and discourse.

## Psicanálise: uma ética para o tempo da morte de Deus?

Bruno Almeida Guimarães

**Resumo.** Ao comentar o Seminário VII de Lacan, *A ética da psicanálise*, Philippe Lacoue-Labarthe, em seu artigo “De l'éthique: à propos d'Antigone”, reconheceu na proposta ali elaborada o que chamou de uma “*arqui-ética*” não metafísica capaz de enfrentar os desafios contemporâneos desvelados por Heidegger, e concluiu, a partir das considerações lacanianas sobre o mito freudiano do pai primevo, que ali se encontrava o único mito para o tempo da morte de Deus. No entanto, sabemos que o próprio Lacan teria anunciado, no *Seminário, livro XI, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise* (1964), que: “a verdadeira fórmula do ateísmo não é que Deus está morto – [pois] mesmo fundando a origem da função do pai em seu assassinio, Freud protege o pai – a verdadeira fórmula do ateísmo é que Deus é inconsciente.” Este artigo pretende mostrar que, apesar da incontestável proximidade teórica do *Seminário da ética da psicanálise* com o pensamento de Heidegger, incluindo aí a adoção do filosofema da morte de Deus, Lacan, na seqüência de sua obra, não leva adiante esse mesmo programa. Observaremos que a verdadeira questão colocada para o ateísmo psicanalítico é a da morte de Deus-pai, o que nos levará a reconhecer que a confrontação de Freud com o monoteísmo judeu e cristão é uma coordenada bem mais importante que a empreitada ontológica da desconstrução (ou *Destruktion*) da metafísica. Finalmente, apresentaremos um caso em que a afirmação da *ex-sistência* de Deus permanece relevante para a teorização psicanalítica de Lacan.

**Palavras-chave.** Ética, Psicanálise, Ontologia, Morte de Deus, Lacan, Heidegger, Lacoue-Labarthe.

**Abstract.** When he commented on Lacan's VII Seminar, *The Ethics of Psychoanalysis*, Philippe Lacoue-Labarthe, in his article “De l'éthique: à propos d'Antigone”, identified a proposal that he called a non metaphysical

“*arch-ethics*” capable of facing the contemporary challenges unveiled by Heidegger, and concluded, considering Lacan’s remarks on the Freudian myth of the primordial father, that it was there that one could find the only myth for the time of God’s death. However, we know that Lacan himself would have announced in *The Seminar, Book XI, The Four Fundamental Concepts of Psychoanalysis* (1964), that “the true formula for atheism is not that God is dead – [for] even founding the origin of father’s function in his murder, Freud protects the father – the true formula of atheism is that God is unconscious.” This article intends to show that, despite the indisputable theoretical contiguity between *The Seminar: the Ethics of Psychoanalysis* (1959-1960) and Heidegger’s thought, here including the adoption of the philosopheme of God’s death, Lacan, in the sequence of his works, does not carry on with this very program. We will observe that the true question for the psychoanalytical atheism is the one on Father God’s death, which will induce us to recognize that Freud’s confrontation with Christian and Jewish monotheism is a much more important coordinate than the one of the ontological endeavor of deconstruction (or *Destruction*) of metaphysics. Finally, we will present a case in which the affirmation of God’s *ex-sistence* is still relevant to Lacan’s psychoanalytical theorization.

**Keywords.** Ethics, Psychoanalysis, Ontology, God’s death, Lacan, Heidegger, Lacoue-Labarthe.

---

## O herói cômico e os (im)passes de sua trajetória: uma contribuição à ética da psicanálise

Laura Lustosa Rubião

**Resumo.** O artigo pretende resgatar alguns pontos da trajetória do herói cômico – com ênfase, sobretudo, em aspectos da obra de Aristófanes e Molière –, inserindo-os no debate concernente à ética da Psicanálise. Levando-se em consideração que nos anos 60, por ocasião do Seminário de Jacques Lacan, *A ética da psicanálise*, o paradigma para uma reflexão sobre a ética reportava-se aos impasses da ação trágica, trata-se aqui de propor uma via alternativa de tratamento do problema. Partindo-se do pressuposto de que também na comédia está em jogo o ponto insolúvel da condição de abandono do ser humano (exemplificado no texto pela análise dos tipos cômicos), verifica-se a possibilidade de construção de algumas saídas que tendem a dissolver os semblantes da cultura, por meio da ironia e da derrisão.

**Palavras-chave.** Herói cômico, Ética, Psicanálise.

**Abstract.** The article intends to recover some points in the comical hero trajectory – emphasizing especially some aspects in Aristophanes and Molière’s work. The aim is to include them in the debate concerning the Psychoanalysis ethics. Taking into account that in the sixties, in Jacques Lacan’s seminary, the *Ethic of Psychoanalysis*, the model for reflection about ethics would go back to the tragic action dilemma, the idea is to propose a different approach to the problem. Bearing in mind that in the comedy we deal with the unsolved condition of the abandonment of the human being (exemplified in the text by the analysis of the comic types), we conclude that there is a possibility of constructing some roads that tend to dissolve the cultural semblances through irony and mockery.

**Keywords.** Comic hero, Ethics, Psychoanalysis.

## A concepção musical agostiniana: uma análise filosófica do livro VI do diálogo *De Musica*

Rita de Cássia Fucci Amato

**Resumo.** O presente estudo visa compreender as concepções de Deus e de música elaboradas por Santo Agostinho em seu tratado *De Musica*, especialmente no livro VI, no qual Deus é apresentado como *fonte e lugar dos números eternos e fonte das harmonias eternas*. A incansável busca pelo conhecimento do Deus Supremo conduziu Agostinho a elaborações com percepção de sutilezas e consistência teórica até então não explicitadas por outros autores, concebendo a música em perfeita congruência com o amor a Deus devotado e instituindo um harmonioso vínculo entre a beleza sensível e a Beleza Suprema.

**Palavras-chave.** Santo Agostinho, *De Musica*, Filosofia patrística.

**Abstract.** The present study aims at understanding the conceptions of God and music elaborated by Saint Augustine in his treatise *De Musica*, especially in book VI, in which God is presented as *source and place of the perpetual numbers and source of the perpetual harmonies*. The untiring search for the knowledge of the Supreme God lead Augustine to elaborations with such perception of the tenuous and with such theoretical consistency until then not unveiled by other authors, conceiving music in perfect congruence with the love devoted to God and instituting a harmonious bond between the sensible beauty and the Supreme Beauty.

**Keywords.** Saint Augustine, *De Musica*, Patristical philosophy.

---

## El cuerpo del sonido: música y narcisismo

Cristóbal Durán R.

**Resumen.** A partir del problema fenomenológico del reparto establecido entre la retención y la resonancia, se intenta ensayar un intento de respuesta para la exclusión de la última fuera del campo de la vivencia reducida. Precisamente esta operación efectuada por Husserl en sus Lecciones del año 1905, serviría para reforzar la noción de una unidad de la vivencia temporal con la que se sostiene ejemplarmente un sujeto trascendental. Pero sobre este punto, y precisamente cuando se quisiera transparente a sí mismo, el sujeto también se hace posible gracias a esa resonancia que parecía irreductible. El sonido, al mismo que parece disponer y organizar un sujeto en la experiencia de la escucha, es también un cuerpo que no se puede agotar en dicha disposición. Con esto se podría empezar a interrogar a la música ya no como un cierto “objeto” constituido ni en proceso de constitución, sino quizá como una suerte de (des)constitución.

**Palabras clave.** Sujeto, resonancia, sonido, auto-afección, voz.

**Abstract.** From the phenomenological problem of the distribution established between retention and resonance, we try an attempt to answer to the exclusion of the last one outside the field of the reduced experience. Indeed this operation conducted by Husserl in its Lessons of 1905, would serve to reinforce the notion of a unity of the temporary experience with which a transcendental subject is supported exemplarily. But on this point,



and indeed when it was wanted a transparency to itself, the subject also become possible due to that resonance that seemed irreducible. The sound, to which it seems to arrange and to organize a subject in the experience of listening, is also a body that cannot become exhausted in this disposition. With this it would be possible to interrogate no longer to music already as a certain “constituted object” nor in process of constitution, but perhaps as a particular (des)constitution.

**Keywords.** Subject, resonante, sound, self-affection, voice.

---

## **Venting the malaise of contemporary life: young voices in portuguese theatre**

**Ricardo Bigi de Aquino**

**Resumo.** Membros de uma sociedade pós-moderna em contínua mutação de acordo com as normas de uma economia globalizada, rompendo com a tradição, tentando se encontrar na terra incognita entre o velho e o novo, muitos homens e mulheres experimentam um mal-estar diante das incertezas que nos confrontam no início do novo milênio. Nos textos teatrais de José Maria Vieira Mendes (T1, 2004), André Murraças (As Peças Amorosas, 2005) e Castro Guedes (À Esquerda do Teu Sorriso, 2005), captamos visões da vida tal como vivida por uma geração que freqüentemente relembra o passado com raiva e encara o futuro com ambivalência, desânimo e desconfiança.

**Palavras-chave.** Mal-estar Contemporâneo; Dramaturgia; Teatro Português

**Abstract.** Members of a postmodern society undergoing mutation according to the norms of a globalized economy, breaking the bonds with tradition, trying to find themselves in the terra incognita between the old and the new, many contemporary men and women experience a malaise before the uncertainties that befall us at the beginning of the new millenium. In the visions of José Maria Vieira Mendes (T1, 2004), André Murraças (As Peças Amorosas, 2005) and Castro Guedes (À Esquerda do Teu Sorriso, 2005), we catch glimpses of life as lived by a generation that often looks back in anger at the past and faces the future with ambivalence, despondency and mistrust.

**Key-words.** Contemporary Malaise; Dramaturgy; Portuguese Theater